

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

THIAGO DALLE VEDOVE SILVEIRA CABRAL

**CRESCIMENTO DA PAIXÃO DO BRASILEIRO PELO BASQUETE NOS ÚLTIMOS
ANOS**

**SÃO PAULO
2018**

THIAGO DALLE VEDOVE SILVEIRA CABRAL

CRESCIMENTO DA PAIXÃO DO BRASILEIRO PELO BASQUETE NOS ÚLTIMOS ANOS

Relatório final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. José Alves Trigo

**SÃO PAULO
2018**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Link de acesso para o produto “Diário do esporte”: <https://youtu.be/nyh3fl4SGBE>

Data de upload: 21/11/2018

RESUMO

O tema apresentado acerca do cotidiano do basquete no Brasil traz, sem distorções, a realidade em relação ao assunto. No programa, são apresentados fatores essenciais para o crescimento desse esporte no país. Com as opiniões das principais referências do assunto, inclusive o maior jogador brasileiro da história, Oscar Schmidt, o público terá a oportunidade de entender como a modalidade vem ganhando espaço na mídia ao decorrer dos anos.

Palavras-chave: Basquete, Oscar Schmidt, Brasil, Esporte, Jornalismo

ABSTRACT

The theme presented about the daily routine of basketball in Brazil brings, without distortions, the reality in relation to the subject. The program presents essential factors for the growth of this sport in the country. With the opinions of the main references of the subject, including the greatest Brazilian player of history, Oscar Schmidt, the public will have the opportunity to understand how the modality has gained space in the media over the years.

Keywords: Basketball, Oscar Schmidt, Brazil, Sport, Journalism

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 BASQUETE.....	11
1.2 RÁDIO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	13
1.3 JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO.....	14
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

INTRODUÇÃO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo final a produção de um programa de rádio. O tema central do programa é “como a paixão do brasileiro pelo basquete aumentou nos últimos anos”, tendo como objeto de estudo as audiências dos jogos transmitidos na televisão e também as redes sociais, onde o basquete ganha cada vez mais notoriedade.

Segundo dados do Ibope Repucom, as primeiras transmissões esportivas no Brasil ocorreram no século passado, em 1922, por meio do rádio. Como pioneiro em veicular informação esportiva, o rádio não passava somente informações sobre o futebol, mas sim de todos os esportes em geral. Os boletins informativos permearam até o ano de 1932, quando ocorreu a primeira transmissão ao vivo de uma partida.

A partir deste momento, e até o século XXI, houve um grande desenvolvimento tecnológico, permitindo que as transmissões esportivas em tempo real alcançassem grande parte da população brasileira. Hoje, uma transmissão ao vivo pode ser encontrada na televisão, no rádio e também nas principais redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter.

O basquete é um esporte popular no Brasil. Chegou ao país em 1896, e atualmente possui milhões de praticantes. Segundo uma pesquisa realizada pelo Ibope Repucom mais de nove milhões de brasileiros são apaixonados pelo basquete. (REPUCOM, online, 2018).

Será possível, por meio de um programa de rádio, mostrar como aumentou a paixão do brasileiro pelo basquete?

O objetivo central é realizar um programa de rádio que demonstre ao ouvinte que o aumento do número de transmissões de basquete no país foi um dos fatores determinantes para o crescimento da paixão pelo esporte. Além disso, determinar o quanto o desenvolvimento tecnológico contribuiu na veiculação do esporte, permitindo que mais pessoas conhecessem e se identificassem com a modalidade.

Como objetivo secundário é de extrema importância analisar os contratos dos principais canais de televisão que detêm os direitos das principais ligas de basquete que são transmitidas no Brasil, ou seja, o Novo Basquete Brasil (NBB) e a National Basketball Association (NBA). Dessa forma, será possível descobrir quais os direitos das emissoras, já que no Brasil existem trocas anuais de contrato de transmissão.

A escolha do tema é pessoal, já que sou apaixonado pelo basquete e trabalho diariamente com essa modalidade esportiva. Produzo textos e faço coberturas dos jogos nas redes sociais. Muitas pessoas acreditam que o esporte seja apenas um jogo, mas para quem realmente o conhece sabe que é muito mais do que isso.

A relevância jornalística deste trabalho de conclusão de curso está em analisar esse aumento na audiência e identificar o motivo de que mesmo com a crescente procura pela modalidade no Brasil, a equipe de Brasília, tricampeã do NBB, anunciou que não participaria desta edição por falta de verba, enquanto o atual vice-campeão, Bauru, perdeu um dos seus patrocinadores e corre o risco de ser desmontado.

O Ibope Repucom realizou uma pesquisa em 2016 (REPUCOM, online, 2016) que evidenciou o crescimento no índice de audiência durante partidas do NBB na temporada passada. Entretanto, a maior parte dos brasileiros amantes do basquetebol se interessa pela liga norte-americana, o que não é novidade. Em 2014, era cinco vezes mais fácil encontrar uma partida da NBA do que do NBB na televisão brasileira. Nessa temporada foram transmitidos trezentos jogos da liga norte-americana, enquanto a liga brasileira teve apenas sessenta jogos com transmissão.

Porém, a pesquisa do Ibope Repucom registrou que as transmissões do basquetebol brasileiro na Rede Bandeirantes dobraram durante a última temporada. A *RedeTV* era a detentora dos direitos da Liga Nacional de Basquete em 2015, até que em 2016 o ápice alcançou 84,4 mil pessoas, enquanto no ano anterior o envolvimento máximo do público girou em torno de 41,8 mil espectadores.

Apesar do dado positivo, a Liga Nacional de Basquete ainda passa por um período de crise. A falta de apoio por parte do governo dificulta a busca por patrocinadores, e se a televisão não investisse no NBB provavelmente o basquetebol profissional no Brasil seria extinto.

O trabalho se estabelece a partir de um estudo aprofundado do basquete no Brasil e o recorde de audiência do esporte na televisão. O enfoque será direcionado à atualidade, período em que o basquetebol também bate recordes de patrocinadores, principalmente no Jogo das Estrelas do NBB. Com isso, será estruturado um roteiro para o programa, definindo quais serão os assuntos abordados e quem serão os componentes da bancada.

Em relação à bibliografia, deverão ser usados, como fonte de pesquisa para o produto final, livros, como “*A bola no ar*”, da autora Edileuza Soares e o “*Manual do Jornalismo Esportivo*”, de Heródoto Barbeiro. Para dissertar sobre o tema será necessária uma pesquisa nos sites da Liga Nacional de Basquete, e também no das emissoras detentoras dos direitos de transmissão das partidas do NBB e da NBA, tais como Rede Globo, SporTV, Rede Bandeirantes e ESPN.

No processo do trabalho foram realizadas leituras de artigos acadêmicos relacionados à modalidade no Brasil, assim como artigos referentes ao rádio e às transmissões esportivas no país.

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1. Basquete

O basquetebol é um esporte coletivo, criado nos Estados Unidos, e conhecido por grande parte da população brasileira. A modalidade é introduzida nas grades escolares do Brasil, e na maioria das vezes, está inserida na disciplina de Educação Física.

Segundo Martins (2017, web), o fundador do esporte foi o canadense James Naismith, que morava em Massachusetts. James inovou e desenvolveu estratégias para um esporte que poderia ser praticado em lugar fechado, longe das fortes nevascas locais.

Dantas e Jesus (2015) dissertaram sobre os fatores motivacionais que levam o aluno a praticar o basquetebol nas aulas na Educação Física, quando ainda jovem: “O basquetebol evoluiu muito nas últimas décadas e no ambiente escolar é praticado em quase todas as partes do mundo. O basquete é um dos esportes que desenvolve a motricidade e a psicomotricidade”. (DANTAS; JESUS, 2015, p.5)

Por meio de uma pesquisa realizada por Dantas e Jesus (2015, p.5), foi constatado que poucos praticantes estão lá pelo intuito de se tornarem profissionais do basquetebol. O fator “vencer” foi relevante entre as respostas, porém o mais determinante para os alunos é a prática da atividade física, para manter a saúde, e claro, se divertirem. O estudo comprovou estatisticamente as ideias citadas acima, através de um período de observação e pesquisa dos alunos de Brasília.

Observou-se que 40% dos alunos acharam que o fator motivacional, “Para ser um jogador”, é nada importante; Enquanto que 74% acharam que o fator motivacional, “Para vencer”, é pouco importante: E os fatores motivacionais que se destacaram foram, “Para exercitar-se”, 90%, “Para manter a saúde”, 77%,” “Para me divertir” e “Para desenvolver habilidades” ambas com 64%. (Ibidem)

Por meio desta análise de que os jovens se interessam pela prática do basquetebol desde a pré-adolescência, é possível imaginar que uma parte destes alunos leve esta prática esportiva para a vida.

De acordo com o site da CBB (Confederação Brasileira de Basquete), no Brasil, o basquetebol cresce cada vez mais, desde o dia em que chegou ao país. Em

1896, Augusto Shaw veio ao Brasil para lecionar artes, no Colégio Mackenzie, em São Paulo. Porém, trouxe em sua bagagem uma bola de basquetebol, o esporte já tinha cinco anos de existência, e então foi o precursor dessa modalidade no Brasil.

É válido ressaltar que as mulheres foram pioneiras na prática do esporte, e após alguns anos a modalidade foi popularizada, conquistando ambos os gêneros.

Ainda em 1896, Shaw criou a primeira equipe de basquetebol do Brasil. Selecionou sete alunos do Colégio Mackenzie e formou o primeiro time do país. (BASKETBALL, 2017). Os primeiros jogadores brasileiros foram: Horácio Nogueira, Edgar de Barros, Pedro Saturnino, Augusto Marques Guerra, Theodoro Joyce, José Almeida e Mário Eppinghaus.

Com a aceitação do esporte, o passar dos anos foram fundamentais para que a modalidade fosse conhecida por ainda mais pessoas. A fundação da CBB ocorreu em 1933. Foi criada como órgão responsável pelas organizações dos eventos e representação dos atletas do basquete no Brasil.

Atualmente, o basquetebol abrange um grande número de povos, culturas e ideais. Pelo mundo, são mais de 400 milhões de pessoas que praticam este esporte, e os Estados Unidos é o número um entre eles.

Já a audiência individual acumulada pelos jogos do NBB cresceu 88%, indo de 2,143 milhões para 4,020 milhões na temporada passada. O valor das transmissões teve um incremento de 240%, chegando a R\$ 1,086 bilhão. (LEISTER FILHO, 2016, online)

Leister Filho (2016, web) chegou a algumas conclusões por meio de uma pesquisa do Ibope Repucom. Dissertou então que os jogos do Novo Basquete Brasil obtiveram um alto índice de transmissão, comparando as duas últimas edições da liga. O número de telespectadores praticamente dobrou, enquanto o valor das transmissões aumentou quase o triplo.

A pesquisa do Ibope citada acima demonstra o crescimento contínuo da audiência do basquete na televisão brasileira. Foi estimado que cerca de nove milhões de brasileiros são fanáticos pelo esporte. Este número é composto por homens e mulheres, de diversas idades e regiões. Entretanto, segundo o Ibope Repucom, 41% das pessoas possuem entre dezenove e vinte e nove anos e 54% destes fãs do esporte residem na região Sudeste do Brasil.

1.2. Rádio e suas características

Segundo Martins (2014), no século XXI, o rádio possui diversos desafios. A concorrência entre as mídias é forte, entretanto as informações distribuídas pelo meio radiofônico detêm a forma mais simples de interpretação: a audição.

Nos últimos anos, mudanças tecnológicas, econômicas e políticas têm trazido novos desafios para o setor. Com a privatização da telefonia e a abertura para a entrada do capital estrangeiro nos negócios da comunicação no Brasil, empresas privadas e transnacionais de telecomunicações, que atuam na telefonia, na internet e na TV paga, passaram a ocupar um lugar de destaque. Diante desse cenário, o setor se preocupa em manter o seu lugar e sua audiência. (MARTINS, 2014, online)

O rádio é um meio de muito alcance e seu horário nobre dura cerca de treze horas. Em uma pesquisa realizada em 2015 pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom, online, 2018), 30% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias da semana. A diferença fica muito exposta aos finais de semana, que em média, durante os dias de descanso, ouvem 1h a menos por dia das programações radiofônicas.

O nosso país é o segundo do mundo ocidental em número de emissoras e o quarto em receptores. Tal constatação nos leva à indagação sobre o verdadeiro papel desse veículo num país onde oitenta por cento da população não leem, mas seguramente mais de noventa por cento ouvem rádio. (ORTRIWANO, 1985, p.10)

O Ibope Repucom indicou um crescimento de interesse do brasileiro pelo basquete no país. Na televisão aberta, em 2014, um jogo do Novo Basquete Brasil transmitido pela *Rede Globo*, atingiu cerca de 260 mil pessoas. Entretanto, no ano seguinte, o NBB fechou uma parceria com a Rede TV, que passou os jogos aos sábados em seu canal, alcançando um número de 2,1 milhões de telespectadores.

Entretanto, segundo HENRIQUE (2009), o rádio ainda não perdeu sua essência.

O rádio ainda é um meio de comunicação que encanta e traz informação em tempo real. A inserção e o consequente sucesso do futebol no nosso país muito se deve ao seu poder de comunicação, sem distinção de pobre ou rico, negro ou branco, já que um pequeno radinho de pilha pode ser comprado pelo mais simples até o mais abastado trabalhador. (HENRIQUE, 2009, online)

De acordo com COSTA (2016, p.7), O público do rádio é heterogêneo, em decorrência da abrangência de pessoas de diversas classes socioeconômicas, com anseios e necessidades diferentes que têm acesso ao rádio nas mais diversas situações.

Apesar de ser um meio de comunicação bastante antigo, o rádio vem acompanhando e se adaptando a novas tecnologias, sem perder sua característica principal de ser eficiente, confidente e companheiro do ouvinte. (COSTA, 2016, p.7)

O alcance e a credibilidade do rádio são pontos positivos de uma tecnologia antiga, que se adaptou durante os anos para permanecer no cotidiano dos cidadãos.

1.3. Jornalismo esportivo no rádio

No início da era radiofônica os recursos eram escassos e o ouvinte já estava se acostumando aos conteúdos informativos referentes ao cotidiano.

O início das transmissões esportivas no rádio foi complicado. Os locutores enfrentaram muitos problemas por falta de recursos tecnológicos. O telefone era utilizado, mas a qualidade das linhas e a extensão da rede ainda eram muito precárias. (PESSOA, 2012, p.24)

Os conteúdos esportivos que são abordados na mídia possuem uma linguagem informal, com informações diretas e essenciais. Algumas matérias especiais do esporte permeiam para um cunho humanizado, porém, principalmente os programas de rádio, são desenvolvidos de forma dinâmica e leve, com o intuito de inserir o ouvinte na conversa.

A linguagem no jornalismo esportivo está cheia de clichês e lugares comuns. O texto precisa ser bem produzido para que seja entendido com prazer, já que um bom texto é uma boa premissa em qualquer veículo. O jornalista esportivo deve tomar cuidado também com o uso de gírias, portanto, o bom-senso deve estar sempre ligado neste tipo de situação. (PESSOA, 2012, p.21)

Segunda Pessoa (2012), o jornalista esportivo deve ter em mente que nas entrevistas no rádio devem ser evitadas gírias. Independente da descontração de um programa de rádio sobre esportes, qualquer assunto necessita de cuidado ao ser tratado no âmbito radiofônico.

O rádio esportivo, que até 1931 praticamente sobrevivia às custas da mídia impressa, se antecipou na criação de uma linguagem mais leve, espontânea, dinâmica e vibrante. A explicação é simples: a primeira transmissão de futebol lance por lance pelo rádio, por Nicolau Tuma, foi de improviso. (SOARES, 1994, p.104)

Segundo Barbeiro e Rangel (2012), o ouvinte precisa saber o assunto que está sendo falado. O jornalismo esportivo não pode ser deixado de lado para louvar alguns atletas. É fundamental que haja uma distância entre o jornalista e o entrevistado, mesmo que o assunto seja de amplo domínio de ambos e o tema seja descontraído.

De acordo com Rodrigues (2012), a primeira transmissão de uma partida de futebol realizada no Brasil, ocorreu na cidade de São Paulo, em 1931. A ideia partiu do locutor Nicolau Tuma, que decidiu contar os detalhes de um jogo para o público, através do Rádio.

Naquela época as transmissões futebolísticas se resumiam a boletins informativos para os ouvintes. Relatam os historiadores que Tuma foi o "pai da narração esportiva no Brasil", pois foi o pioneiro na ideia de irradiar um jogo na íntegra. Foi ao vestiário antes do início da partida para anotar as características físicas de cada jogador (naquele tempo ainda não se usavam os números às costas nas camisas dos clubes) e assim poder identificá-los no decorrer da narração. (HENRIQUE, web, 2009)

Segundo Henrique (2009), antes da década de 30, o esporte tinha pouco espaço no rádio. Não existiam muitos programas direcionados ao esporte. O ouvinte recebia as informações por meio de boletins curtos, somente com os resultados das partidas das principais modalidades do momento.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O programa de rádio “Diário do esporte” segue um estilo descontraído. Por meio de um bate-papo, os integrantes da bancada desfrutaram deste momento para realizarem análises referentes ao esporte na atualidade e como a paixão do brasileiro pelo basquete cresceu nos últimos anos.

Fui o âncora do programa, e por meio de temas previamente definidos como o nível técnico do basquetebol brasileiro e os contratos das ligas com as emissoras, provoquei os participantes com algumas teses, com o intuito de obter discussões saudáveis. Por meio de algumas análises foram mostrados os fatores predominantes para que o interesse do brasileiro pelo basquete tenha aumentado nos últimos anos.

Na bancada, contei com a presença de Ricardo Bulgarelli, jornalista esportivo e comentarista de basquetebol dos canais ESPN. Bulgarelli tem grande credibilidade no âmbito esportivo, e possui uma opinião formada relacionada ao crescimento da modalidade no país.

Outro participante desta bancada foi Marcus Vinícius Martins, editor-chefe do programa ESPN League, transmitido nos canais ESPN. Seu programa é desenvolvido com o intuito de apresentar as principais novidades dos esportes americanos, e como já vimos aqui, o basquete foi criado nos Estados Unidos, então grande parte do conteúdo do “League” é direcionado ao esporte que cresce cada vez mais no Brasil.

Como terceiro integrante da bancada convidei Renato Mantovani, amante do basquete e muito influente na principal rede social instantânea do planeta: O Twitter. Renato tem a maior página do Brasil em número de seguidores nesta plataforma. A página no Twitter chama-se “Camisa 23” e é direcionada ao basquetebol tanto brasileiro como norte-americano. Sua rede social possui mais de 80 mil seguidores, ficando atrás somente da conta oficial da NBA no Brasil (@NBABrasil) e do NBB (@NBB).

Como parte de minha equipe, contei com a sonoplastia de Lucas Abrunhosa, que é um experiente sonoplasta, com quem já trabalhei em oportunidades anteriores.

O conteúdo informativo do programa foi variado. Descobrimos por meio de um bate papo, como a paixão pelo brasileiro cresceu nos últimos anos.

No programa de rádio, as peças fundamentais foram os convidados, que agregaram com opiniões e análises para atingirmos o objetivo central do projeto. Durante a fase prévia do programa, a equipe de produção (Thiago Dalle) foi responsável por entrevistar João Fernando Rossi, presidente da Liga Nacional de Basquete (LNB), extraindo informações relevantes referentes ao futuro do esporte e o seu crescimento no Brasil.

João Fernando Rossi sempre propiciou uma liberdade aos fãs do basquetebol que tentaram contatá-lo. Por meio de suas redes sociais é um dos maiores incentivadores da liga, e valoriza o trabalho de quem luta por uma maior visibilidade do NBB tanto no Brasil quanto em âmbitos internacionais. Rossi mantém contato com os fãs desde sua vice-presidência, inclusive já conversou sobre alguns assuntos referentes ao esporte com algumas pessoas conhecidas por mim.

Além do presidente da LNB, foi enriquecedor obter informações de dentro da *ESPN Brasil*, que é a nova detentora dos direitos de transmissão do Novo Basquete Brasil (NBB) na televisão fechada.

Acredito que a vinheta personalizada encaixou com o tema descontraído. Para produzi-la, recebi o apoio do artista e músico Sérgio Paoliello, que é membro de uma banda e produz um som que compactua com a emoção do basquetebol.

Os comentários foram de um editor-chefe, um jornalista esportivo, e um dono de um renomado perfil do Twitter. Iniciamos uma conversa de maneira mais tranquila, e com o intuito de “provocar” os participantes utilizei uma entrevista, realizada previamente com João Fernando Rossi.

Durante o primeiro bloco, os três participantes, Ricardo Bulgarelli, Marcus Vinícius e Renato Mantovani, foram breves em seus posicionamentos, cada um deve interagir por no máximo um minuto para que haja uma dinâmica agradável. Para realizar um programa leve para o ouvinte, não seria interessante um primeiro bloco bombardeado de informações, o ouvinte não pode se sentir completo já na primeira parte da conversa. O programa deve ser realizado de forma descontraída, com um roteiro planejado para que o conteúdo informativo seja divulgado aos poucos, com o objetivo de prender os espectadores próximos ao rádio e também permitir que eles criem suas próprias opiniões sobre o basquete no Brasil e o crescimento da paixão pelo esporte em âmbito nacional.

Após o breve intervalo do programa, chegou o momento de descontração e, ao mesmo tempo, seriedade. O tema foi interessante para os presentes, portanto ocorreu um bate papo informal. Renato Mantovani foi questionado sobre a interação dos fãs do basquetebol com sua página. Renato cursa Estatística no Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME). Ele estava preparado com alguns dados estatísticos para comprovar o crescimento de sua página e demonstrar que o brasileiro passou a acompanhar mais o basquete nos últimos anos.

Marcus Vinícius, editor-chefe, nos contou sobre a importância da veiculação das informações esportivas nas redes sociais. Seu programa também tem uma conta no Twitter, que os apresentadores interagem ao vivo com os internautas.

O presidente da Liga Nacional de Basquete (LNB), João Fernando Rossi, é muito influente no âmbito do esporte. Devido aos meus contatos no meio do jornalismo esportivo, foi viável entrevistá-lo como conteúdo extra para o programa. O presidente está há quase um ano no mandato, e sem dúvidas, trouxe informações essenciais para o debate. Rossi esteve na vice-presidência da Liga Nacional de Basquete por mais de quatro anos, e teve muito interesse em ajudar nesta pesquisa.

O presidente já reagiu e comentou diversas vezes sobre os conteúdos divulgados em minhas redes sociais, e a credibilidade da página (@Camisa_23) é alta quando se trata de basquetebol. Com isso, questionei o presidente sobre este visível crescimento do esporte no país, se ele imaginava que em poucos anos isso aconteceria e se isso é reflexo do planejamento feito por sua gestão. Rossi também comentou sobre o futuro do basquete, os investimentos e o possível crescimento da Liga na próxima temporada.

Depois de viver a experiência de me aventurar no meio radialista pelo programa “Arquibancada Mackenzie”, que tem apoio do núcleo de produção e desenvolvimento acadêmico e do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, passei a estar convicto de que o âmbito midiático que seria meu produto era o rádio. O produto também sofre grande influência de programas de televisão, que desde 1946 revolucionou os meios de comunicação. Outro projeto que também influenciou este produto é o programa “ESPN League”, dos canais ESPN. Este programa foi desenvolvido com o intuito de informar os telespectadores sobre as principais novidades dos esportes norte-americanos: basquete, baseball, hóquei no gelo e futebol americano.

O “League” é produzido com uma linguagem informal, onde os principais jornalistas esportivos debatem sobre tudo que está rolando no mundo dos esportes. Vale ressaltar que o programa também conta com as participações de fãs de esportes, além de matérias especiais relacionadas aos atletas, técnicos e torcedores dos esportes mais famosos dos Estados Unidos.

Outra dificuldade que tive foi obter as autorizações de áudio em tempo de entrega. Porém, não haverá circulação do produto. Todos autorizaram, informalmente, via e-mail, o uso de suas vozes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do projeto, em agosto de 2017, comecei a desenvolver ideias relacionadas ao basquete, que é a modalidade esportiva com a qual trabalho diariamente, seja no ambiente profissional ou em casa, via redes sociais.

Uma das disciplinas que eu mais me identifiquei foi o audiojornalismo, com a Professora Mestra Lenize Villaça Cardoso. Em suas aulas conheci o jornalismo em rádio e senti que desenvolvi minha locução durante as atividades.

Logo, não foi uma missão tão complicada selecionar o produto do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Por outro lado, para descobrir as informações necessárias referentes ao basquete e seu crescimento no país, foi preciso muita pesquisa.

O desenvolvimento deste programa aprofundou o meu conhecimento sobre o basquete e também sobre o jornalismo em rádio.

A procura por fontes foi a parte crucial. Desde o princípio busquei enxergar quem seriam os melhores profissionais para estarem ao meu lado durante a gravação do programa. Além disso, lutei para obter entrevistas das principais figuras do basquetebol brasileiro: Oscar Schmidt e João Fernando Rossi.

A entrevista com Oscar, maior pontuador da história do basquete, foi a mais complicada. Desde o dia que entrei em contato com a assessoria do ex-jogador, percebi que não seria um trabalho fácil. Entretanto, dois meses depois, alcancei o meu objetivo e recebi a atenção do “Mão Santa”, que mesmo por alguns segundos, agradeceu o meu produto com uma opinião importante.

A escolha por Marcus Vinícius, Ricardo Bulgarelli e Renato Mantovani para integrarem a bancada foi puramente técnica. Os três convidados possuem vasto repertório referente ao basquete no Brasil e no mundo.

O programa de rádio desenvolvido por mim aprimorou meus conhecimentos jornalísticos, principalmente na parte radialista. Treinei minha locução para me sair bem no momento certo. Além disso, o senso de repórter, correr atrás de informações, fontes e desenvolver um roteiro para o programa acrescentaram muito em minha formação acadêmica.

Não há dúvidas de que a execução foi enriquecedora, tanto para o seguimento profissional, quanto para a forma que vou encarar a sociedade daqui em diante.

A realização deste programa de rádio é prova de que um projeto bem desenvolvido desde o princípio pode ser concretizado após muitas pesquisas e entrevistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. 188 p.

BASKETBALL, Confederação Brasileira de. **A História Oficial do Baquete: O basquete no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/OBasquete/BasqueteBrasil>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CANOSSA, Carolina. **NBB dá o dobro de audiência e ensina lição à Superliga... - Veja mais em <https://saidaderede.blogosfera.uol.com.br/2016/11/10/nbb-da-o-dobro-de-audiencia-e-ensina-licao-a-superliga>**. 2016. Disponível em: <<https://saidaderede.blogosfera.uol.com.br/2016/11/10/nbb-da-o-dobro-de-audiencia-e-ensina-licao-a-superliga/>>. Acesso em: 15 out. 2017.
COSTA, Márcio. **História do Basquete: Resumo da História do Basquetebol no Brasil e no mundo**. 2017. Disponível em: <<http://www.dicaseducacaofisica.info/resumo-da-historia-do-basquetebol-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 15 out. 2017.

COSTA, Márcio. **Resumo da História do Basquetebol no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.dicaseducacaofisica.info/resumo-da-historia-do-basquetebol-no-brasil/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

DANTAS, Renata Aparecida Elias; JESUS, Fernando Santos de. **Fatores motivacionais que levam o aluno a praticar o basquete nas aulas de educação física**. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/handle/235/7526>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

DE VASCONCELOS PADRÃO COSTA, MARINA . **RÁDIO, UM MEIO DE COMUNICAÇÃO EFICIENTE**. 2016. 36 p. Monografia (FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS)- Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1394/2/20317100.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

FERRARI, Grazielle Souza Lira; FERRARI, Carlos. **Ensino do basquetebol na escola: aspectos atuais.** 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd181/ensino-do-basquetebol-na-escola.htm>>. Acesso em: 18 out. 2017.

HENRIQUE, Carlos. **O FUTEBOL BRASILEIRO NO RÁDIO.** 2009. Disponível em: <<http://futebolhistoria.blogspot.com.br/2009/12/o-futebol-no-radio.html>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

KRUG, R.R.; MARCHESAN, M.; ACOSTA, M.A. **A contribuição da educação física escolar para um estilo de vida mais saudável.** *Revista Linhas*, vol.13, n.2, p.200-214.

LEISTER FILHO, Adalberto. **Ibope Repucom aponta crescimento de interesse pelo basquete no país** Original: http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/ibope-repucom-aponta-crescimento-de-interesse-pelo-basquete-no-pais_31156.html#ixzz4z0wD8KLc: Em palestra no NBB MKT Summit, José Colagrossi, do instituto, mostra que fã de basquete é um dos mais engajados Original: http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/ibope-repucom-aponta-crescimento-de-interesse-pelo-basquete-no-pais_31156.html#ixzz4z0wFuarX. 2016. Disponível em: <<http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/ibope-repucom->

MARKETING ESPORTIVO. **IBOPE REPUCOM | CRESCE O INTERESSE DO BRASILEIRO PELO BASQUETE NACIONAL.** 2015. Disponível em: <<http://www.mktesportivo.com/2015/06/ibope-repucom-fbasquete-nba-nbb/>>. Acesso em: 15 out. 2017.

MARTINS, Binha . **JAMES NAISMITH, O CRIADOR DO JOGO DE BASQUETE.** Disponível em: <<http://www.revistaneoo.com/2015/09/james-naismith-o-criador-do-jogo-de.html>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

MARTINS, Helena. **Comunicação: TV e rádio enfrentam novos e velhos desafios.** 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014->

09/comunicacao-tv-e-radio-enfrentam-novos-e-velhos-desafios>. Acesso em: 04 dez. 2017.

OMEGA NOTICIAS. **Brasileiros ouvem mais rádio pela manhã em busca de notícia**: O rádio é um meio de comunicação que os acompanha em diversas situações do dia a dia. 2017. Disponível em: <<http://www.omegasistemas.com.br/Noticia?id=79&item=Brasileiros-ouvem-mais-radio-pela-manha-em-busca-de-noticia>>. Acesso em: 16 out. 2017.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A INFORMAÇÃO NO RÁDIO: OS GRUPOS DE PODER E A DETERMINAÇÃO DOS CONTEÚDOS**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985. 104 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=Tat7RDwB98kC&oi=fnd&pg=PA9&dq=poder+do+rádio&ots=Xp3wAAmVNu&sig=oPmlSv8gJRvJZ9TddZ1gRC5bjMA#v=onepage&q=poder+do+rádio&f=false>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PESSOA, Rodrigo Turati. **OBSERVATÓRIO DO ESPORTE: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA NO JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO**. 2012. 69 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120549/000726156.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RODRIGUES, Íkara Ferreira. **Do improviso à padronização: a linguagem dos locutores esportivos cearenses (1930-1950)**. 2012. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Fortaleza, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Do_improviso_a_padronizacao.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2017.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus Editorial, 1994. 105 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=WCgpyBBBBfIC&oi=fnd&pg=PA11&dq=esporte+no+radio&ots=u96jD1p>>

3F_&sig=a7wPQPixTrUn-KQ2L0c0vbbJ1CA#v=onepage&q=linguagem&f=false>.

Acesso em: 20 nov. 2017.

SOUSA, Emyllayne Batista de; BATISTA, Denise Cristina Barbosa; LUNA, Janayna Pessoa de. **A INFLUÊNCIA DO BASQUETE FEMININO PARA AS NOVAS GERAÇÕES NA CIDADE DE FORTALEZA**. 2016. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/14906/14058>>. Acesso em: 17 out. 2017.

TOMAZI, Bruno Duarte. **A COMPETIÇÃO DE BASQUETE COMO MODELO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS**. 2016. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/137589/Poster_43050.pdf?sequence=2>. Acesso em: 19 out. 2017.

VILLELA, Flávia. **IBGE: 40% dos brasileiros têm televisão digital aberta**. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/ibge-embardada-ate-amanha-10h-0604>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

ZINGANO, Guilherme de Matos. **UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE ÁRBITROS DE BASQUETE: O CASO DO RIO GRANDE DO SUL**. 2010. 76 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/24902>>. Acesso em: 20 out. 2017.